

IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 692 p.

ISBN: 978-85-387-0575-8

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	Autores
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer



Projeto e Desenvolvimento Pedagógico





Abordagem Teórica

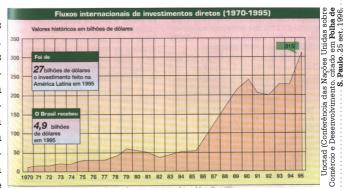
A globalização aumentou a distância entre os países do Norte (ricos) e os países do Sul (pobres). As relações entre esses dois mundos diferenciados por realidades econômicas e sociais totalmente diferentes tornam-se praticamente inevitáveis, com a acentuação do processo de globalização. Esse processo leva a formação de um mercado global, graças à rede de infraestrutura e serviços, proporcionada pela revolução técnico-científica, que nos permite ter informações de todo o planeta. O resto do mundo deixa de ser uma realidade distante. Os Estados, para se fortalecer economicamente, organizam-se em blocos, participando cada vez mais da economia, cabendo a eles um papel meramente regulador, dentro de uma lógica neoliberal.

Dentro desse contexto, o Brasil torna-se um país interdependente dos demais países. De um país, que na década de 1980 mal possuía casas com telefone fixo, para uma nação que, hoje, tem boa parte da população convivendo com celulares. Mesmo assim, isso não significou a melhoria das condições de vida no país, houve um aumento significativo de excluídos sem acesso a essas novas tecnologias, acentuando as diferenças sociais.

O neoliberalismo econômico

Com o início do governo de Fernando Collor de Mello, o Brasil ingressa na economia mundial com a liberalização das importações. O fim das reservas de mercado, cotas e proibições, além da redução da média das tarifas de exportação, significou a saída de um modelo baseado na substituição de importações, com o fortalecimento do mercado interno, para um modelo de abertura econômica preconizado por um modelo neoliberal. O neoliberalismo, defini-

do pelos princípios do Consenso de Washington, é referente a um novo liberalismo econômico, em que o Estado passa a se retirar da economia, ficando apenas como regulador.



Privatizações

Desse modo, temos no Brasil o início de um processo de privatizações de empresas estatais. A privatização atingiu todas as esferas da administração pública, desde prestadoras de serviços, como as companhias de telefonia, indústrias como as de mineração e siderurgia, além de bancos. Empresas estatais federais, estaduais e municipais foram vendidas à iniciativa privada. A primeira empresa federal a ser privatizada foi a Usiminas, companhia siderúrgica, considerada, segundo o governo, como estagnada pela falta de capacidade de investimentos públicos.

De fato, a privatização de alguns dos serviços públicos significou a modernização dos setores através dos investimentos feitos. A modernização da telefonia permitiu que em poucos anos boa parte da população contasse com telefones fixos e móveis.

Entretanto, isso significou um esvaziamento da arrecadação pelo fato de os Estados contarem apenas com os impostos da Receita. O Brasil é um país que possui uma das maiores cargas tributárias do mundo.

O processo de privatização de empresas públicas passou por um recesso, até porque a maioria das empresas estatais já está em posse da iniciativa



privada. Apesar disso, não significa o fim do modelo neoliberal, mas sim o seu início, visto que agora o mercado não sofre tanta intervenção do Estado.

O Plano Real

Reformando o novo modelo econômico adotado, um importante passo é dado através do Plano Real, em 1994. O Plano Real conseguiu conter a superinflação vivida pelo país no período, que girava em torno de 1 000% ao ano, transformando-a em 1,7% em 1998. Para tal estabilização, o governo buscou manter a estabilidade do Real com o dólar, adotando juros altos e fazendo com que o investidor estrangeiro ficasse atraído pelo mercado brasileiro, deixando aqui a moeda estrangeira. O governo também adotou pacotes financeiros junto ao FMI, o que elevou a nossa dívida externa.

A dependência da moeda brasileira em relação aos investimentos de especuladores, deixou-nos vulneráveis às variações do mercado mundial.

Em 1999 houve uma desvalorização do Real, permitindo a inversão da balança comercial de negativa para positiva em 2001, pelo aumento de venda de nossos produtos em função do barateamento da produção. Assim, mais dólares entraram na economia brasileira.

Mercosul e o Brasil

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um amplo projeto de integração econômica, política e social concebido por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, sendo estes os Estados Partes do Mercosul. Em julho de 2006 a Venezuela tornou-se o mais novo Estado parte do bloco sul-americano em processo de adesão. Bolívia, Chile, Colômbia, Equador e Peru são os Estados Associados do Mercosul.

A união aduaneira faz com que os países Membros Partes possuam uma tarifa externa comum, além da isenção de 90% das tarifas sobre importações entre os países membros, prevista na área de livre comércio.

Desse modo, o comércio entre os quatro países cresceu de 4 bilhões de dólares para 20 bilhões de dólares. Cerca de 75% das trocas comerciais foram entre Brasil e Argentina. Como consequência, os investimentos das multinacionais cresceram na região já que podem montar uma fábrica na Argentina e exportar para o Brasil sem custos adicionais, e viceversa. Enquanto em 1991 tivemos um investimento de multinacionais girando em torno dos 2,6 bilhões de dólares, em 1998, esse valor atingiu os 30 bilhões.

Não obstante, quando da desvalorização do Real, em 1999, houve a adoção de barreiras comerciais por parte da Argentina, pelo receio de que os produtos brasileiros invadissem o seu mercado por estarem mais baratos. O comércio no bloco, nesse ano, caiu pela metade com relação ao anterior. A Argentina passou a acusar o Brasil de se beneficiar das normas do bloco.

Após profunda recessão, a Argentina dá sinal de melhoras com um crescimento de 7% ao ano, tornando-se o segundo maior alvo das exportações brasileiras. Entre 2002 e 2003, houve uma duplicação no comércio entre esses dois países, de 2,3 bilhões de dólares para 4,5 bilhões. Mesmo assim, os impasses continuam, uma vez que a Argentina teme uma invasão de produtos industrializados brasileiros, pelo fato de nosso parque industrial ser mais diversificado. No entanto, por parte do Brasil, há um certo receio com relação a agropecuária, já que na Argentina este setor é muito forte.

O Brasil na Alca

Com relação à Área de Livre Comércio das Américas – Alca – o Brasil se mostra um tanto quanto hesitante. O país já possui um comércio externo bem amplo, com 24% das exportações atingindo os EUA, 24% para União Europeia, 24% para países da América Latina, 12% para a Ásia, e 16% para outros países.

Existe uma apreensão com relação à Alca, por ela integrar partes que possuem uma influência muito desigual. Segundo dados, em 2002, da OMC e do Banco Mundial, enquanto os EUA atinge sozinho o PIB de 10 trilhões de dólares, os países da América Latina e Caribe em conjunto atingem cerca de 1,7 trilhão. As exportações norte-americanas atingem 694 bilhões, enquanto os países da América Latina e Caribe somados atingem 350 bilhões. Portanto, existe o temor de que os produtos norte-americanos ocupem grande parte do mercado brasileiro, sem que haja, em contrapartida, a entrada de nossos produtos nos EUA.

Contudo, mesmo que haja uma queda das tarifas de importação, os EUA possuem outros mecanismos protecionistas como as chamadas "barreiras não-tarifárias", relativa às medidas como as barreiras sanitárias, alegando que os produtos brasileiros não cumprem com padrões de higiene e saúde; leis antidumping, ou seja, contra a venda de produtos abaixo do preço de custo, e subsídios à produção interna.

Dentro desse contexto, o Brasil tem investido na busca pela criação de uma zona de livre comércio entre o Mercosul e a União Europeia, de modo a "barganhar" melhores condições com os norte-americanos. Outra forma encontrada para tal situação é criar um bloco essencialmente sul-americano, e assim ganhar peso nas discussões da Alca.

EM V GEO 019

Exercícios Resolvidos



1. (PUC Minas)

"Brasil e Argentina tiveram uma retração de 20% no comércio bilateral, no primeiro semestre de 1999, e os contenciosos comerciais devem reduzir ainda mais as trocas de produtos entre os dois maiores parceiros do Mercosul."

Com relação às disputas comerciais entre Brasil e Argentina, todas as alternativas estão corretas, **exceto**:

- a) O Brasil impõe severas restrições ao comércio com a Argentina, pois o seu saldo comercial é positivo com esse país vizinho.
- b) De acordo com recentes resoluções do governo argentino, os calçados brasileiros precisam de licenças prévias para entrar na Argentina.
- c) Temendo uma invasão de produtos brasileiros, a Argentina aplicou salvaguardas aos produtos têxteis brasileiros.
- d) O mercado argentino de açúcar é fechado ao Brasil sob a alegação de subsídios pelo programa do álcool brasileiro.
- e) Por causa das disputas comerciais entre os dois países, as exportações e importações do Brasil com a Argentina diminuíram de 1998 para 1999.

Solução: A

No período atado, a moeda brasileira havia desvalorizado, e com isso, existia a tendência de um número maior de exportações para a Argentina, que mantinha a paridade do peso com o dólar. Isso levou a uma série de restrições a produtos brasileiros, diminuindo o comércio entre estes países no período. Entretanto, hoje com a reorganização da economia Argentina, o Brasil volta a fazer um grande comércio com este país. Mesmo assim, por vezes, a relação comercial entre essas ações é abalada por meio de medidas protecionistas de ambas as partes.

2. (Mackenzie)

"O sucateamento e a falta de competitividade da indústria nacional eram patentes, além da herança de uma dívida externa de mais de uma centena de bilhões de dólares".

(MORAES, Paulo Roberto. Geografia Geral e do Brasil)

Os fatores citados foram responsáveis pela opção "neoliberal" da economia brasileira, que teve como meta:

- a) redirecionar o papel do Estado Gerenciador para o papel de Estado Empresário.
- b) implantar a desestatização e permitir a entrada de capital estrangeiro.

- c) substituir as importações, investindo maciçamente nos setores de infraestrutura (energia, telecomunicações, transportes), com capital nacional.
- d) adotar uma política protecionista industrial, com o objetivo de ampliação do mercado externo de produtos nacionais.
- e) remodelar o sistema produtivo interno, priorizando as atividades do setor primário.

Solução: B

O modelo neoliberal adotado diminuiu a participação do estado na economia, por meio da privatização de empresas estatais. Este processo de privatização atraiu diversos grupos estrangeiros, até que hoje detém desde empresas de telefonia até mineradoras e siderúrgicas.

3. (UERJ)



Depois de já ter estado entre as dez maiores economias globais, o Brasil encontra-se hoje, conforme o gráfico, em 11.º lugar em termos do tamanho do Produto Interno Bruto - PIB.

Uma solução para explorar a integração das economias latino-americanas está sendo o Mercosul, que, por enquanto, é formado apenas pelo Brasil, Argentina, Uruguai, Paraguai e Venezuela. Já a criação da Alca – Área de Livre Comércio das Américas – proposta pelo governo dos EUA, causa apreensão quanto aos possíveis problemas para o Brasil.

Dentre estes problemas, o mais grave que o país precisaria enfrentar no caso de uma adesão à Alca seria:

- a) eliminar as grandes disparidades culturais e regionais latino-americanas.
- b) ultrapassar o tamanho das economias norte-americanas, canadense e mexicana.
- c) atender à demanda da indústria dos EUA por trabalhadores imigrantes qualificados.
- d) manter-se frente à concorrência dos parceiros mais desenvolvidos no continente americano.

Solução: D

A grande questão envolvida é a presença dos EUA no bloco, pois só ele gera um PIB maior e exporta mais que todos países da América Latina juntos, gerando uma desigual concorrência.

3





4. (UFPel)



(Folha de S. Paulo, 06 out. 2001, adapt.)

Analisando a notícia da questão anterior e o gráfico, percebe-se que, entre a maioria dos países com mais elevado "risco-país", há em comum:

- a) simultâneos processos de sucessões presidenciais, que vêm gerando a desconfiança dos investidores internacionais, estatizações crescentes da economia.
- apenas elementos conjunturais, como mudanças democráticas, que necessariamente encaminham para o rompimento com o capital externo.
- c) elementos de transformação estrutural, pois sofreram mudanças do socialismo para a economia de mercado.
- d) alta concentração de renda; adoção de políticas neoliberais sob influência do capital externo e um passado de exploração colonial.
- e) endividamento externo alto e interno baixo; indústria dependente da tecnologia externa; urbanização crescente; agricultura de exportação alicerçada na produção minifundiária.

Solução: D

O risco-país, que mostra a segurança de um país com relação à sua economia, é calculada medindo a diferença entre os juros pagos pelos títulos do Tesouro Americano e pelos países emergentes, na proporção de 100 por 1. Ou seja, quando o Brasil atingiu 1 246 pontos no risco-país, isto significou que neste momento pagava 12% a mais de juros em relação aos EUA. Nigéria, Argentina, Equador e Brasil são países que passaram pela exploração colonial. A Ucrânia é uma ex-república da URSS.

Exercícios Grupo 1



- **1.** (FGV) A respeito da criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), pode-se afirmar que:
 - a) as resistências do Brasil à criação dessa área residem somente em abolir as barreiras não-tarifárias e os efeitos da lei de cotas (ambos impostos pelos EUA), que afetam exclusivamente o setor de suco de laranja.
 - b) a contradição de global trader do Brasil acabou pesando na decisão de o país retirar-se das negociações para a criação dessa área, voltando-se ao fortalecimento do Mercosul.
 - c) a estratégia brasileira tem sido, entre outras medidas, a de resistir à investida norte-americana para acelerar a criação dessa área e de fortalecer o Mercosul, para dialogar com os EUA em posição mais favorável.
 - d) assim como outros países do continente, o Brasil não assumiu compromissos como o reconhecimento de padrões internacionais de trabalho e a proteção ao meio ambiente.
 - e) setores produtivos do Brasil, como os de calçados, têxteis, siderúrgicos e suco de laranja desejam acelerar a criação dessa área por serem competitivos e não sofrerem sanções tarifárias e da lei de cotas impostas pelos EUA.
- **2.** (Mackenzie) Considere as afirmações sobre o Mercosul e suas relações com os EUA:
 - I. Entre os países-membros não há nenhum polo gerador de tecnologias. Brasil e Argentina são as economias mais industrializadas, mas muito dependentes de capitais e equipamentos estrangeiros; dessa forma não há como conseguir autossuficiência industrial no interior do Mercosul.
 - II. O Brasil pretende transformar-se num global trader (país que comercializa com o mundo todo) e não pretende concentrar os negócios do Mercosul com poucos países, especialmente os EUA.
 - III. O interesse brasileiro é o de adiar a adesão à Alca (Área de Livre Comércio das Américas), para dar tempo aos setores produtivos de modernizarem-se para enfrentar a concorrência dos EUA.
 - IV. Os EUA querem apressar a adesão à Alca, pois visam ter um mercado cativo na América do Sul, ao mesmo tempo que restringiriam os interesses da União Europeia na região.





- a) I, II, III e IV.
- b) apenas II e III e IV.
- c) apenas II e III.
- d) apenas I e III e IV.
- e) apenas III e IV.
- 3. (Cesgranrio) Em 1999, os esforços de integração regional, por meio do Mercosul, vêm sofrendo ameaças de crise, em virtude de:
 - a) ingresso de economias frágeis no Bloco, como o Chile e a Bolívia.
 - b) agravamento da longa crise política do Paraguai e do Uruguai.
 - c) desvalorização do real e retaliações entre Brasil e Argentina.
 - d) queda da produção agropecuária argentina e brasileira
 - e) suspensão de parte das exportações para os Estados Unidos.
- 4. (FEI) Um dos fatos que mais chamam a atenção no mundo contemporâneo é a formação dos chamados blocos econômicos. O Brasil vem aprofundando os entendimentos com os seus parceiros do Mercosul para melhor operacionalizar essa união. São parceiros do Brasil no Mercosul:
 - a) Argentina, Uruguai, Chile e Venezuela.
 - b) Argentina, Bolívia e Paraguai.
 - c) Uruguai, Argentina, Peru e Venezuela.
 - d) Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.
 - e) Chile, Paraguai e Argentina.
- 5. (PUC-Campinas) As tentativas de integração regional na América Latina não são recentes e o Brasil sempre esteve presente. Em 1960, foi criada a ALALC, substituída pela ALADI, na década de 1980. Mais recentemente, já na década de 90, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai criaram o Mercosul com a expectativa de que este bloco, considerado o 4.º do mundo, possa dar resultados favoráveis.

Sobre a formação dessas organizações é correto afirmar que:

- a) tradicionalmente, sempre objetivaram aumentar as relações comerciais com os Estados Unidos e, desse modo, reforçar a ajuda norte-americana sobre o continente.
- b) foram geradas na expectativa de frear a disputa entre os Estados Unidos e a ex-União Soviética, pelo domínio político e econômico sobre a América Latina.

- c) foram incentivadas pelos Estados Unidos, como estratégia para reduzir o avanço das negociações comerciais entre o Mercado Comum Europeu e a América Latina.
- d) representaram uma opção estratégica de sair da influência dos Estados Unidos e uma forma de inserir a América Latina na economia mundial.
- e) reforçaram o papel dos países latino-americanos como fornecedores de matérias-primas industriais para as grandes potências do mundo capitalista.
- 6. (UERJ) "Quem sabe, então, se não seria conveniente, do ponto de vista do interesse nacional, direcionar nossos esforços para a consolidação do Mercosul, como forma de resgatar o velho sonho de integração econômica latino-americana, concebida originariamente e com surpreendente atualidade nos dias de hoje em oposição aos mesmos que agora tratam de nos impingir a Alca."

(TAVARES, Maria da Conceição. Folha de S. Paulo, 29 mar. 1998)

A crítica de economistas brasileiros sobre a formação da Alca, ao mesmo tempo em que defendem a consolidação do Mercosul, justifica-se principalmente porque:

- a) o pequeno porte das empresas do setor de serviços nos conduziria a uma situação vantajosa no mercado externo.
- b) o fim das barreiras comerciais no continente nos colocaria numa situação de falência do setor industrial de capital estrangeiro.
- c) a estrutura industrial e agrária subordinada aos países centrais nos levaria ao confronto com outras organizações supranacionais.
- d) a abertura indiscriminada às exportações norte--americanas nos reduziria à condição de produtores de bens primários e de commodities.
- **7.** (UFF) Depois de crescer de 1 bilhão de dólares, em 1990, para 20 bilhões, em 1997, o comércio interno no Mercosul estagnou em 1998 e, no primeiro semestre de 1999, apresentou uma queda de 30%.

(Royal Institute of Internacional Affairs)

Pode-se mencionar, dentre os motivos da queda no movimento comercial do Mercosul:

- a) as medidas de desvalorização da moeda brasileira e a grave recessão econômica na Argentina.
- b) a forte concorrência dos produtos asiáticos com livre ingresso na bacia Platina.
- a resistência dos agricultores do sul do Brasil contra a entrada do trigo uruguaio e argentino.





- d) a guerra fiscal na região fronteiriça entre o Paraguai e o Brasil.
- e) a entrada de novos parceiros com diferentes realidades socioeconômicas, a exemplo do Chile e do Equador.
- 8. (UFMG) Todas as alternativas apresentam aspectos que evidenciam a progressiva consolidação do Mercosul, exceto:
 - a) a ampliação da área geográfica de geração do PIB (Produto Interno Bruto).
 - b) a expansão do raio de consumo da produção dos centros mais dinâmicos dessa organização.
 - c) o aumento do fluxo de veículos e a diversificação da rede de transportes.
 - d) o crescente controle da economia pelo setor agropecuário registrado nos últimos anos.
- 9. (UFMG) Visto, hoje, como uma alternativa para a sobrevivência das economias no mundo globalizado, o processo de integração regional, a despeito de resultados positivos comprovados, é responsável pelo aparecimento ou pelo aprofundamento de problemas de ordem econômica nos países-membros dos diferentes blocos.

No caso do Mercosul, todos os seguintes problemas acompanham o processo de integração regional, **exceto**:

- a) a crise econômico-financeira enfrentada pelo Brasil no primeiro semestre de 1999 contribuiu para o desaquecimento da economia da Argentina, provocando o fechamento de unidades produtivas e a elevação do desemprego neste país.
- b) a integração econômica pressupõe uma integração política, que, entre outras consequências, limita a soberania do Estado, tendo-se em vista a adoção de políticas comuns de defesa externa frente aos interesses do bloco.
- c) a sobrevalorização do Real, até os primeiros meses de 1999, abriu o mercado consumidor brasileiro aos produtos agrícolas e industriais dos demais países-membros desse bloco econômico, em detrimento da produção nacional.
- d) as multinacionais, beneficiando-se das facilidades conferidas pelo processo de integração regional, concentram suas atividades produtivas em um ou outro país-membro, afetando os mercados de trabalho à revelia das decisões nacionais.
- 10. (UFPE) "Muito do que já se escreveu sobre o Mercosul é marcado pelo otimismo redundante que costuma acompanhar a leitura superficial da globalização. No entanto, não se avançará muito (nem na teoria nem na prática política da integração regional) apresentando

uma visão simplista do processo. É mais conveniente, sob qualquer ponto de vista, reconhecer os conflitos reais e potenciais, até para enxergar melhor as possibilidades de superação dos mesmos."

(ALIMONDA, Héctor. Revista Ciência Hoje, v. 26, n.151)

Em relação ao Mercosul, analise as afirmativas a seguir.

- () As potencialidades do processo de integração regional dos países que compõem o Mercosul são muito grandes; no entanto, estas não vêm sendo exploradas de maneira mais intensa.
- () Até os anos 1980, os países sul-americanos não conseguiram alcançar êxitos previstos na área econômica, mas o projeto de integração nesta área começou a mostrar avanços consideráveis no plano políticodiplomático a partir do eixo Brasil-Argentina.
- () A integração regional representada pelo Mercosul acabou por provocar sérias rivalidades entre os países que o compõem, acelerando a grave crise econômica em que se encontram mergulhados.
- ()O acordo Mercosul estabelece sérias restrições ao livre comércio de produtos industrializados produzidos no Brasil e no Paraguai, o que dificulta consideravelmente o processo de integração econômica regional.
- () O tratado que deu origem ao Mercosul estabelece como metas fundamentais a inserção competitiva dos países que dele fazem parte, o estímulo ao fluxo de comércio com o resto do mundo e, em especial, à integração da América Latina.

Exercícios Grupo 2

- (UnB) A criação do Mercado Comum do Sul, Mercosul, representa uma mudança nos limites físicos, econômicos e políticos. É, na verdade a superação da escala nacional. Com relação a esse processo de integração, julgue os itens a seguir
 - () No Brasil, o comércio exterior representa a maior parcela da riqueza nacional.
 - () O núcleo geoeconômico do Mercosul é a região platina.
 - () As prioridades geopolíticas do Chile explicam a sua adesão ao Mercosul.
 - () A posição geográfica do Uruguai determina a sua condição de elo entre as principais potências do Cone Sul.



(FRAHMANN, Alícia. Cooperación política e integración latinoamericana en los '90'. Santiago: Flacso, 1996.)

Considerando o trecho anterior, relacionado às transformações ocorridas na América Latina na última década, julgue os itens seguintes.

- () As ações visando à integração e à cooperação econômica, política e social entre os países latino-americanos são recentes, avançado principalmente após a democratização dos regimes de governo.
- () As dificuldades de integração e formação de uma comunidade das nações latino-americanas possuem causas econômicas e políticas, como o crescente endividamento externo, que revela uma grande vulnerabilidade ao capital internacional.
- () A integração de mercados no Mercosul é desvantajosa para as empresas transnacionais americanas e europeias instaladas na região, devido aos acordos comerciais entre os países-membros.
- () A desvalorização cambial brasileira teve consequências quanto à manutenção da estabilidade do Mercosul, devido, principalmente, à desestabilização das exportações entre o Brasil e Argentina.
- (Unirio) O Mercosul representa um mercado com cerca de 190 milhões de pessoas e um PIB de 800 bilhões de dólares.

A respeito desse bloco econômico, é correto afirmar que o(s):

- a) Paraguai deveria apresentar grande vantagem comparativa na produção de alimentos e bebidas, mas grandes conglomerados brasileiros acabaram, em pouco tempo, conseguindo espaço significativo nesse país.
- b) Paraguai transformou-se no principal parceiro comercial do Brasil, que hoje não poderia dispensar as importações daquele país.
- c) Brasil apresenta vantagens em relação aos outros parceiros, uma vez que sua economia possui grande capacidade instalada para atender ao Mercosul.
- d) setores industriais do Brasil e da Argentina se equivalem, já que estão no mesmo nível de desenvolvimento tecnológico.
- e) altos investimentos uruguaios no setor industrial facilitam sua condição de concorrente mais capacitado dentro dessa organização.

- 4. (Unirio) Dentre as afirmativas a seguir, aponte aquela que não pode ser considerada uma característica correta do Mercosul.
 - a) Assim como o Nafta, o Mercosul é apenas uma zona de livre comércio.
 - Apesar de ter acarretado, entre os quatros parceiros, uma grande expansão do comércio, este ainda é considerado muito pequeno.
 - c) Mesmo se tratando de um acordo entre países subdesenvolvidos, não podemos desprezar a quantidade de recursos econômicos presente na região.
 - d) Dentre os quatro parceiros, o Brasil é o que apresenta maior avanço tecnológico e um parque industrial que opera com maiores níveis de produtividade.
 - e) Entre os grandes beneficiados com o Mercosul estão importantes transnacionais, atuantes principalmente no Brasil, que terão seus negócios ampliados.
- (Unirio) A constituição de espaços econômicos supranacionais vem redefinindo as regras globais de competição. Para o continente americano está prevista a formação de uma zona de livre comércio, que vai do Ártico até a Terra do Fogo. Em relação a essa proposta, assinale a afirmativa incorreta.
 - Faz parte da Iniciativa para as Américas, lançada pelo presidente George Bush, como estratégia de recuperação da posição norte-americana dentro do continente americano.
 - A criação do Nafta, em 1992, foi o primeiro passo dado pelos Estados Unidos em direção ao projeto de integração continental.
 - c) A área de livre comércio englobaria 34 países do continente, exceto Cuba, sendo que muitos desses países já estão organizados em blocos econômicos.
 - d) O projeto de criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) encontra obstáculos pelo grande peso da economia dos Estados Unidos dentro do grupo.
 - e) O Brasil, assim como os demais países participantes do Mercosul, está interessado em acelerar as negociações para a formação da Alca e em abrir seus mercados aos produtos norte-americanos.
- 6. (Unirio) "O Brasil é o eleitor Corrupção e guerra econômica contra o principal parceiro do Mercosul viram tema central da campanha eleitoral para a sucessão de Menem."

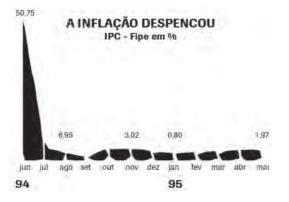
(**Época**, 16 ago. 1999)





Recentemente, a estabilidade do Mercosul tem sido ameaçada pela guerra comercial entre Brasil e Argentina. Sobre esta crise, é correto afirmar que:

- a) a Argentina vive hoje sua melhor situação socioeconômica, pois a dolarização de sua economia conseguiu melhorar a distribuição de renda, determinando, assim, uma acentuada preferência pelos produtos norte-americanos.
- b) a desvalorização do real tornou os produtos brasileiros para exportação mais baratos, provocando uma reação protecionista, por parte da Argentina, que atingiu setores brasileiros como o calçadista e o têxtil.
- c) a dolarização da economia da Argentina e a valorização do real tornaram os produtos argentinos mais baratos e facilitaram suas exportações, desencadeando sucessivas queixas de empresários brasileiros.
- d) o foco de desentendimento entre estes países está centrado na autossuficiência brasileira na produção de trigo, cujos excedentes conseguem atingir o mercado argentino com preços mais competitivos.
- e) os resultados da balança comercial entre os dois parceiros, desfavoráveis para a Argentina, desde meados da década de 1990, desencadearam uma reação protecionista do governo argentino.
- **7.** (FAAP) Leia o gráfico publicado na Revista **Veja** da última semana de junho de 1995:



A inflação despencou, certamente coincidindo com a:

- a) eleição do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
- b) posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
- c) entrada em vigor 1 de julho de 1994 do Plano Real.
- d) ingresso do Brasil no Mercosul.
- e) o colapso econômico mexicano.

8. (UEL) Observe a charge e as afirmações apresentadas a seguir.



(Carta Capital, outubro, 1998.)

- Apesar de inserido nos setores mais modernos da economia mundial, o Brasil ainda apresenta um dos maiores índices de desigualdades sociais.
- II. As políticas neoliberais, como as privatizações, não têm implicado na melhoria das condições de vida da população brasileira.
- III. Os grandes problemas urbanos, como o dos menores abandonados, são obstáculos à inserção do Brasil no grupo de países com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) elevado.

Estão relacionadas à charge:

- a) somente I.
- b) somente II.
- c) somente le II.
- d) somente II e III.
- e) I, II e III.



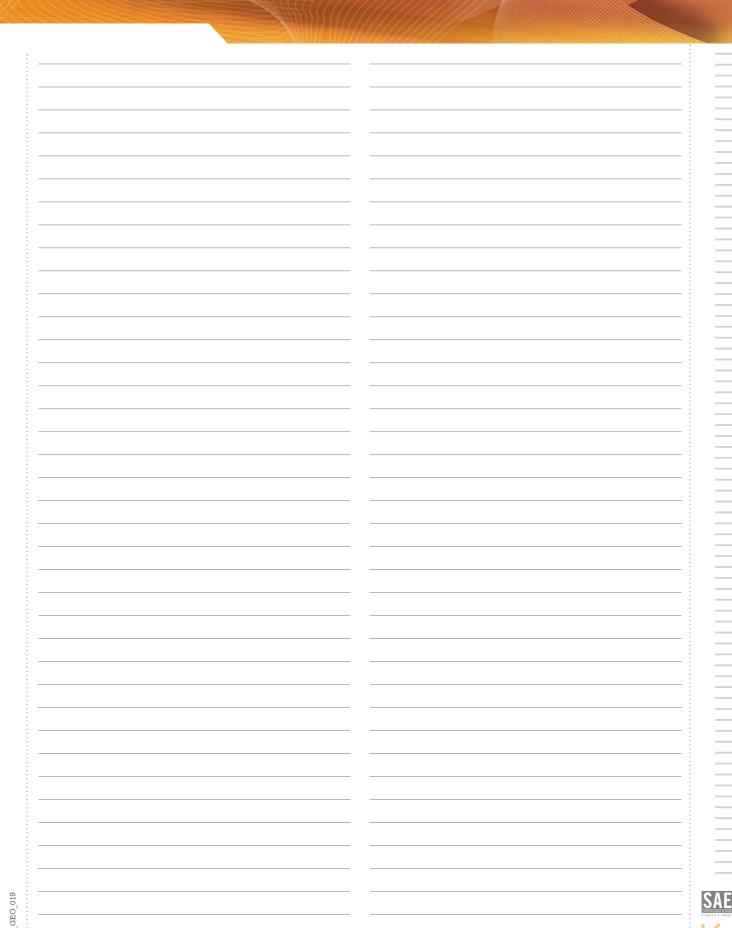
- 9. (PUCRS) A vitória de Fernando Henrique Cardoso nas eleições presidenciais de 1994 possibilitou a continuidade e o aprofundamento do modelo de desenvolvimento baseado no Plano Real, que fora lançado em julho daquele ano, sob a articulação do futuro presidente, na época Ministro da fazenda do governo Itamar Franco. Compõem esse modelo de desenvolvimento os itens a seguir, com exceção da:
 - a) necessidade de aprofundar a internacionalização da economia brasileira.



c) ampliação da atuação direta do Estado em seto

res estratégicos da economia.	
d) liberação dos mecanismos de mercado como	
forma de estímulo à competitividade.	
e) abertura ao capital estrangeiro como meio po-	
tencial de financiar o crescimento.	







11







O comércio internacional tem na atualidade um peso muito importante para a maior parte das nações do globo.

É por meio dessa atividade que os países exportam e importam mercadorias importantes para suas populações e, ao mesmo tempo, fortalecem suas economias a partir de saldos positivos em suas balanças comerciais.

Entretanto, neste atual período técnico-científico e informacional, alguns países possuem melhores condições para a realização de um amplo comércio internacional, pois apresentam melhores logísticas (transportes) e preços mais competitivos que seus concorrentes.

O novo comércio mundial

O sistema capitalista foi o responsável por uma nova divisão do trabalho.

Nessa nova fase, determinados países se especializam em alguns produtos para o abastecimento do mercado mundial. As especializações podem obedecer a critérios meramente econômicos ou a critérios naturais, como a disponibilidade de grandes jazidas de minérios, que são importantes recursos para o desenvolvimento das indústrias de base.

Por outro lado, algumas nações não possuem muitos recursos naturais, porém necessitam dessas matérias-primas para o desenvolvimento da sua indústria. É o caso do Japão, país considerado na atualidade como a segunda maior economia do planeta, porém, para manter o seu alto nível industrial, precisa importar quase todos os recursos minerais de que precisa, sendo que são enormes os impactos comerciais dessa política de importação na balança comercial japonesa.

Ainda assim, o Japão, juntamente com os Estados Unidos e a União Europeia, realizam quase 60% das trocas comerciais mundiais.

Se somarmos o volume das trocas comerciais realizadas por esses países aos demais países desenvolvidos, teremos quase 70% do comércio realizado no planeta.

É justamente essa relação que mantém a desigualdade de riqueza e renda entre países desenvolvidos e países em desenvolvimento.

As nações que mais sofrem com essas relações comerciais desiguais são os países pobres (grande parte localizados no continente africano) e os antigos países integrantes do bloco soviético, pois no sistema socialista as trocas comerciais visavam mercados locais e regionais, ou seja, o abastecimento interno. Com o fim do regime a partir de 1989, essas nações tiveram de modificar suas estruturas econômicas com o objetivo de se inserirem nessa nova fase do capitalismo mundial: a globalização.

Com a acentuação das trocas comerciais, ocorre uma série de acordos bilaterais entre nações. Nestes, geralmente os países buscam suprir algumas demandas internas a partir de trocas com parceiros com melhor disponibilidade de certos recursos e produtos.

Inovações comerciais

A maioria dos países em desenvolvimento sofria, e ainda sofre, com as diferenças de valor agregado entre os produtos manufaturados e as matérias-primas.

Com uma tradição em exportar produtos de baixo valor agregado, esses países se viram obrigados a modificar as suas estruturas produtivas, para começar a produzir produtos de maior valor agregado, notadamente industrializados. Dessa forma, foram realizados investimentos em infraestrutura de transportes, telecomunicações e na qualificação da mão-de-obra.

Ainda assim, boa parte dos produtos exportados por esses países são, na verdade, mercadorias fabricadas por filiais de empresas multinacionais. Ao mesmo tempo, países como o Brasil dependem em muito da exportação de produtos de baixo valor





agregado, como a soja, o suco de laranja, o algodão e o cacau. Nos últimos anos, o país apresentou saldos positivos em sua balança comercial graças à exportação de produtos como a soja.

A busca desenfreada por saldos positivos em suas balanças comerciais é explicada em parte pelas metas estipuladas por organismos internacionais, como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) aos países em vias de desenvolvimento.



Soia, um dos principais produtos exportados pelo Brasil.

O Banco Mundial e o FMI

Esses dois organismos foram criados no pós-Segunda Guerra Mundial, visando à concessão de empréstimos aos países necessitados e também à fiscalização para o pagamento de dívidas. Ambos possuem suas sedes em Washington, nos Estados Unidos.

Ao Banco Mundial, ou Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Bird), caberia inicialmente financiar os países devastados pela guerra. Na atualidade, sua função é realizar investimentos visando ao desenvolvimento dos países membros. Para o FMI, cabe a função específica de zelar pela estabilidade financeira internacional, sendo que, quando um país entra em crise, é o fundo quem libera ou não a ajuda financeira. Ao mesmo tempo, o FMI é responsável pela conversibilidade e paridade das moedas de vários países, e o dólar é a moeda de referência.

As ações realizadas pelo FMI, principalmente junto aos países pobres e em desenvolvimento, são consideradas por ativistas desses países como responsáveis pelas situações de miséria e pobreza enfrentadas por essas nações.



África, um continente onde as famílias vivem em circunstâncias subumanas, enfrentando problemas de falta de alimentação e de saúde, como o problema da Aids, além das lutas tribais pelo poder de determinada região.

Além desses fatores, a influência dos Estados Unidos dentro desses organismos é visível, e uma prova disso ocorreu durante uma operação norteamericana no Afeganistão, quando uma ajuda do Paquistão, cedendo as suas bases para os EUA, rendeu a promessa norte-americana de perdão da sua dívida externa.

Mas a grande discussão realizada em relação ao FMI diz respeito ao chamado pagamento do serviço da dívida e dos cálculos referentes às dívidas externas. Alguns economistas de países como o Brasil alegam que somente o que o país pagou até hoje em juros já seria suficiente para o pagamento da dívida.

O pagamento em dia das dívidas leva grande parte dos países em desenvolvimento a reduzirem investimentos em educação, saúde e segurança para poderem honrar seus compromissos com o Fundo Monetário Internacional.

O GATT e a OMC

Os atuais acordos bilaterais também auxiliam em investimentos externos realizados pelos parceiros comerciais. Dessa forma, países como o Japão investem grandes somas de capitais para a construção de fábricas, notadamente de automóveis e eletroeletrônicos, em países europeus, visando uma melhor distribuição de seus produtos.

Mas o que ocorre quando um dos parceiros comerciais não cumpre uma ou mais das cláusulas de um contrato?

Foi justamente com o objetivo de resolver esses problemas que foi criado, em 1948, o Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT), uma espécie de agência da Organização das Nações Unidas (ONU) com o claro A influência desse organismo era tão grande que ele conseguia controlar a entrada e a saída de produtos dos países signatários de acordos comerciais, chegando, em alguns casos, a proibir a exportação de certos produtos.

O comércio internacional é hoje a maior fonte de divisas para um país, pois quando as exportações superam as importações, a balança comercial é favorável e o país apresenta consequentemente um crescimento econômico.

Outro importante fator econômico atrelado à lógica do comércio internacional diz respeito à balança de pagamentos, um indicador mais amplo que a balança comercial, pois envolve trocas comerciais, empréstimos internacionais e pagamentos de royalties, que são os direitos referentes ao uso de uma marca.

Dessa forma, quando se estabelecem práticas de livre comércio ou protecionistas, um organismo internacional precisa intervir nessa disputa.

O livre comércio é realizado a partir de baixas tarifas alfandegárias, enquanto que nas práticas protecionistas os governos criam barreiras com a finalidade de proteção das suas indústrias nacionais.

Com o intuito de resolver esses entraves ao comércio internacional, foi criada, no ano de 1995, na chamada Rodada Uruguai do GATT, a Organização Mundial do Comércio (OMC).

Esse organismo é o maior responsável pelas discussões e disputas referentes ao comércio internacional na atualidade e, entre suas atribuições, estão as questões referentes às tarifas aduaneiras e os preços e práticas comerciais.



Existe um grande movimento político no interior da OMC para que as barreiras protecionistas sejam reduzidas e liberem o comércio internacional, porém os maiores protecionistas e ao mesmo tempo defensores do livre comércio são os países desenvolvidos.

Nesse sentido, alguns países como os Estados Unidos já sofreram um série de ações na OMC, inclusive foram derrotados, como no caso dos subsídios destinados pelo governo norte-americano aos produtores de algodão e que foi considerada uma prática comercial injusta pelo Brasil, um dos concorrentes dos EUA na produção desse produto. Passadas várias rodadas de negociação, o veredicto foi favorável ao Brasil, porém os Estados Unidos dizem que não vão acatar a decisão. Esse fato prova a força política e econômica dos países desenvolvidos, que exigem a abertura de mercados externos, porém protegem os seus mercados internos.

Mas, nas atuais trocas comerciais, as relações não respeitam os critérios de desigualdade, como os existentes entre países desenvolvidos e em desenvolvimento. A "lei do mais forte" acaba imperando nesses tempos de globalização. Uma prova dessa nova fase ocorreu recentemente nas trocas comerciais realizadas entre o Brasil e a Argentina. Como o país platino vinha enfrentando uma crise desde o ano de 2000, ele criou algumas barreiras comerciais para a entrada de produtos brasileiros, muito mais competitivos que os similares argentinos. Com o reaquecimento da economia argentina em meados de 2004, essas barreiras foram acentuadas e o Brasil ameaçou o seu vizinho com retaliações e uma possível reclamação junto à OMC.



Algodão, produto que gerou uma disputa comercial entre Brasil e Estados Unidos na OMC.

Outro exemplo de que as disputas no âmbito da OMC não respeitam índices de desenvolvimento, ou seja, um país considerado desenvolvido será sempre um vencedor quando disputar contra um país em desenvolvimento, é que o Brasil, nos painéis de disputas, conseguiu vitórias expressivas contra os Estados Unidos e o Canadá, provando que esse organismo busca a melhoria do comércio entre os países-membros.

Mas, ao mesmo tempo em que a OMC incentiva a melhoria do comércio entre nações, ela despreza



ações de caráter ambiental. Um exemplo dessa ação desigual ocorreu quando a União Europeia, no ano de 1991, proibiu a importação de peles de animais que foram aprisionados por armadilhas de garras de aço, que deixam os animais sofrendo por dias até a morte.

Mas os Estados Unidos, o Canadá e a Rússia ameaçaram apresentar uma queixa junto à OMC, fato que fez com que a União Europeia liberasse a importação de peles de animais capturados nesse tipo de armadilha.

A OMC está longe de ser um organismo democrático, pois as ações tomadas em seu interior possuem um caráter meramente econômico e geopolítico.

Os blocos econômicos

Na atualidade, os principais blocos econômicos são: NAFTA, MERCOSUL, União Europeia, APEC e ASEAN.

Acordo Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA)

Esse acordo foi assinado em 1992 pelos Estados Unidos, México e Canadá e entrou em vigor no ano de 1994. Em termos de mercado consumidor, esse bloco representa mais de 400 milhões de pessoas e o seu Produto Nacional Bruto (PNB) supera os 10 trilhões de dólares.

O principal objetivo do NAFTA é a redução gradativa das barreiras alfandegárias entre os países membros.

Com a maior abertura comercial entre os integrantes do bloco, algumas empresas, principalmente norte-americanas, visualizaram novas oportunidades para a ampliação de seus lucros. Essas empresas são conhecidas como "maquilladoras", pois produzem seus produtos no México e os vendem nos Estados Unidos. Na busca de fatores locacionais melhores do que os encontrados nos EUA, empresas como Ford, General Motors e General Electric encontram no México uma mão-de-obra barata, recursos minerais e vegetais abundantes e incentivos fiscais. Ainda assim, essa lógica é importante para o México, pois gera empregos em uma economia que passou por grandes crises nas últimas décadas.

Esse bloco é considerado um embrião de uma iniciativa ainda maior dos Estados Unidos: a criação de um megabloco incluindo todos os países americanos, menos Cuba. Essa iniciativa ficou evidente quando, em 1990, o então presidente George Bush

lançou essa proposta nos moldes da Doutrina Monroe de 1823, que preconizava "A América para os americanos".

Esse novo interesse norte-americano pela América ocorre depois do fim da Guerra Fria, pois anteriormente a atenção norte-americana estava voltada para a Europa.



O NAFTA é formado pelo Canadá, EUA e México.

Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)

Em vigor desde 1991 por meio do Tratado de Assunção, esse bloco tem como países signatários o Brasil, a Argentina, o Uruguai e o Paraguai.

Esse acordo visava inicialmente o estabelecimento de uma zona de livre comércio entre os países-membros a partir da eliminação das barreiras alfandegárias e de restrições não-tarifárias (proibição de importação de determinados produtos e cotas de importação) para a liberalização da circulação de mercadorias.

Essas metas foram alcançadas pelo bloco e, para complementação da área de livre comércio, foi fixada uma política comercial conjunta em relação aos países de fora do bloco. Nesse sentido, foi criada a Tarifa Externa Comum (TEC) para os produtos oriundos de países externos ao bloco.

O MERCOSUL possui uma população de aproximadamente 200 milhões de habitantes e um PNB de quase 1 trilhão de dólares.

EM V GEO 041

Mas mesmo enfrentando algumas crises, o bloco atrai possíveis novos integrantes, como o Chile, que assinou um acordo de livre comércio com o Mercosul em 1996. A Bolívia também assinou um acordo semelhante.

Em 2004, o MERCOSUL firmou um acordo de cooperação com o Pacto Andino, uma associação de países localizados nos Andes.

Em 2005 a Venezuela buscou sua adesão ao acordo, mas teve que cumprir algumas exigências, como adotar a Tarifa Externa Comum (TEC). Apenas em 2006 os acordos foram assinados, inserindo a Venezuela como estado parte do bloco sul americano em processo de adesão.



União Europeia

A União Europeia foi formada a partir de um longo processo histórico.

O "embrião" da UE foi constituído em 1957, com o nome de Comunidade Econômica Europeia (CEE). Seus primeiros países membros foram a Alemanha Ocidental, a França, a Bélgica, a Itália, Luxemburgo e os Países Baixos. A UE passou a funcionar em 1958 e ficou conhecida como "a Europa dos Seis".

Em 1973, a CEE recebeu novos membros: ingressam a Dinamarca, o Reino Unido e a Irlanda. Já na década de 1980, entraram Portugal, Espanha e Grécia e, na década de 1990, Áustria, Suécia e Finlândia passaram a integrar a Comunidade Econômica Europeia.

O atual modelo da União Europeia foi protocolado somente em 1991, quando, na cidade de Maastricht (Países Baixos), os países-membros firmaram um novo tratado visando à uma maior integração. Em 1994, a Comunidade Econômica Europeia passou a se chamar União Europeia e seus membros também decidiram criar uma moeda única: o euro.



A União Europeia é atualmente o bloco econômico mais evoluído em termos de etapas.

Para a efetivação de um bloco econômico, é necessária a implantação de cinco estágios, a saber: zona de livre comércio, união aduaneira, mercado comum, união monetária e união política.

Primeiro estágio: zona de livre comércio

Nesse estágio, as mercadorias provenientes dos países-membros podem circular livremente. Ao mesmo tempo, as tarifas alfandegárias são eliminadas e ocorre uma flexibilidade nos padrões de produção, controle sanitário e de fronteiras.

5



Segundo estágio: união aduaneira

Essa etapa envolve, além da zona de livre comércio, a negociação de tarifas comuns para o comércio realizado com países de fora do bloco.

Terceiro estágio: mercado comum

Esse estágio envolve os dois anteriores e inclui a livre circulação de serviços, pessoas e capitais.

Quarto estágio: união monetária

Para que esse estágio seja atingido, é necessário que o mercado comum esteja em pleno funcionamento. A partir desse fator, são criadas políticas econômicas conjuntas dos países-membros, assim como a criação de um banco central que emitirá uma moeda utilizada por todos os integrantes do bloco.

Quinto estágio: união política

Para que esse estágio seja atingido plenamente, é necessário que todos os anteriores tenham se efetivado. A unificação das políticas de segurança interna (narcotráfico e terrorismo), defesa externa (guerras), além das políticas de relações internacionais.

Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC)

Esse bloco é integrado por 20 países banhados pelo Oceano Pacífico e também por Hong Kong, que é uma região administrativa especial chinesa. O principal objetivo dessa cooperação é a criação de uma zona de livre comércio, porém esse será um processo longo, pois existem muitas disparidades econômicas entre os seus integrantes. Outro empecilho para a efetivação de uma zona de livre comércio está na disputa entre três grandes potências: Estados Unidos, China e Japão. O prazo estipulado para a criação da zona de livre comércio é 2020.

Se realmente for efetivada, a APEC será o maior bloco do mundo, tanto em população consumidora, quanto em Produto Interno Bruto (PIB) dos seus integrantes. No ano de 2000, a população dos países integrantes da área era de 2,5 bilhões de habitantes e o seu PIB era da ordem de 18 trilhões de dólares.

APEC - Cooperação Econômica Ásia-Pacífico

Membro	Pop. (milhões de hab.) 2000	PNB (bilhões de US\$) 2000	Renda per capita (US\$) 2000
EUA	282	9 645	34 260
Canadá	31	647	21 050
México	98	498	5 080
Rússia	146	241	1 660
Japão	127	4 337	34 210
China	1 261	1 064	840
Coreia do Sul	47	421	8 910
Taiwan (*)	22	386	17 400
Hong Kong (Chi-na)	7	176	25 950
Austrália	19	394	20 530
Nova Zelândia	4	50	13 080
Cingapura	4	99	24 740
Indonésia	210	119	570
Malásia	23	78	3 380
Tailândia	61	121	2 010
Filipinas	76	78	2 100
Brunei	0,3	7	24 630
Vietnã	79	30	390
Papua Nova-Guiné	5	4	760
Chile	15	70	4 600
Peru	26	54	2 100
Total	2 543,3	18 519	-

Países-membros da APEC.

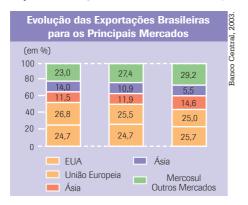
Associação das Nações do Sudeste Asiático (ASEAN)

Essa associação foi criada no ano de 1967, com o objetivo de promover o desenvolvimento da região e aumentar a sua estabilidade política. No ano de 1992, os seus integrantes decidiram criar uma zona de livre comércio, que será implantada em 2008, sendo que algumas tarifas alfandegárias já começam a ser reduzidas.

Exercícios Resolvidos

 (Unesp) O gráfico representa a evolução das exportações brasileiras no período 2000-2002.

Analise-o, considerando os principais mercados compradores e assinale a alternativa que contêm as alterações mais significativas verificadas no período.



- a) Predomínio de exportações para o Mercosul e diminuição dos mercados asiáticos.
- b) Aumento do total exportado para os Estados Unidos e União Europeia, em detrimento da participação de produtos brasileiros nos outros mercados do mundo.
- c) Diminuição das exportações para o Mercosul e aumento da participação de produtos brasileiros nos mercados asiáticos.
- d) Perfeito equilíbrio nos porcentuais exportados para os vários mercados compradores da Ásia, tanto no ano 2000 como em 2002
- e) Manutenção dos mercados compradores do Mercosul e diminuição dos mercados asiáticos.

Solução: C

Analisando o gráfico, nota-se uma diminuição do mercado externo com o Mercosul, devido à crise econômica enfrentada pela Argentina, principal parceiro brasileiro no bloco. Em contrapartida, as exportações brasileiras para o mercado asiático, principalmente para a China, tiveram um crescimento significativo.

- **2.** (Mackenzie) A expressão "custo Brasil" expressa a baixa competitividade das exportações brasileiras provocada basicamente pela:
 - a) dependência de componentes importados.

- b) predominância de produtos agrícolas na nossa pauta de exportações.
- c) elevada carga tributária e problemas de infraestrutura.
- d) distância das regiões industrias dos portos exportadores
- e) disparidade salarial entre o Brasil e os demais países exportadores.

Solução: C

Um dos principais empecilhos para as exportações brasileiras está associado à grande quantidade de impostos existentes no país. Outro problema está associado à precária infraestrutura viária existente no Brasil, resultando no encarecimento da produção.

3. (Mackenzie) O presidente argentino pediu ontem ao seu colega brasileiro a compreensão do Brasil para a crise vivida pela Argentina e a busca de soluções criativas para os conflitos econômicos entre os dois países.

O Estado de S. Paulo, 09 out. 2001.

A crise econômica argentina pode ser explicada pela combinação de diversos fatores, **exceto**:

- a) pela paridade da moeda nacional, o peso, com o dólar, que torna os produtos argentinos muito caros, dificultando suas exportações.
- b) pela constante elevação do padrão de vida da população, que aumenta o consumo interno, diminuindo os excedentes exportáveis.
- c) pelas dificuldades de crescimento econômico provocadas pela redução das exportações e pelo incremento das importações.
- d) pela dificuldade de captação de recursos internacionais, devido ao aumento da desconfiança dos mercados.
- e) pelo aumento do *deficit* público, provocado pelos altos juros cobrados pelos empréstimos.

Solução: B

A alternativa b está incorreta, pois a crise argentina provocou significativa queda no padrão de vida da população, sendo o desemprego uma das principais consequências da crise, deixando milhares de argentinos sem condições de adquirir alimentação para suas famílias.

- **4.** (Fuvest) No segundo semestre de 2000, o Brasil sediou a Reunião de Presidentes da América do Sul. Nesse encontro, buscou-se:
 - a) regulamentar a organização da Alca.
 - b) atenuar a influência dos Estados Unidos na região.
 - c) estabelecer normas para implantação do Plano Colômbia.





- d) criar uma força militar sul-americana para combater o narcotráfico.
- e) fortalecer a OEA, depois dos incidentes envolvendo as eleições no Peru.

Solução: B

A Reunião de Presidentes da América do Sul, realizada em Brasília no dia 1.º de setembro de 2000, teve como principais objetivos consolidar o Brasil como potência regional, além de buscar uma forma de atenuar a influência norte-americana na América do Sul.



O Brasil é um país que possui uma rica biodiversidade, como é o caso da Amazônia e do Pantanal. Sobre a biodiversidade encontrada em nosso território, juntamente com o conhecimento local das populações tradicionais sobre a utilidade dessa biodiversidade, comente o interesse das empresas transpacionais no Brasil.

Solução:

Segundo a Constituição brasileira, a retirada de qualquer espécie, vegetal ou animal, de seu habitat para ser levada a outros países com a finalidade de desenvolver produtos sem o conhecimento do governo brasileiro é denominada biopirataria. Esse processo vem acontecendo ultimamente na Amazônia, onde pesquisadores estrangeiros, contratados por empresas multinacionais, estão extraindo espécies locais para a realização de medicamentos e outros produtos.

6. A Organização Mundial do Comércio (OMC), antigo GATT, tem por finalidade gerenciar as relações de comércio entre os países. Recentemente, a política protecionista adotada pelos EUA e pela UE fez o Brasil buscar novos mercados. Quais foram esses mercados?

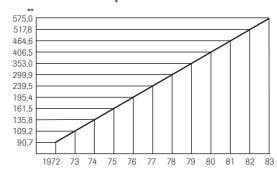
Solução:

Dentre outros, os principais foram Rússia, China e Índia, pois, devido à política protecionista dos mercados norte-americano e europeu, o país voltou-se à negociação com países que se encontram em desenvolvimento, como o caso da Rússia, recém-saída de um regime comunista, a China, promessa de vir a ser um dos maiores mercados, e a Índia, país onde as indústrias têm se desenvolvido rapidamente nos últimos anos.

Exercícios Grupo 1

- (Unesp) No contexto econômico mundial, a situação típica da América Latina durante os anos oitenta, e que ainda permanece no Brasil, apresenta algumas características negativas. Assinale a alternativa que melhor expressa essa situação.
 - a) Escassez de recursos naturais, baixas taxas de densidade demográfica, alta inflação, estagnação econômica e grande percentual de população ativa.
 - Elevadas taxas de densidade demográfica, desemprego, população eminentemente rural, agricultura irrigada e dívida externa elevada.
 - Abundância de recursos naturais, altas taxas de densidade demográfica, altos salários reais, distribuição igualitária de renda, baixo índice de analfabetismo.
 - d) Altos níveis de industrialização, baixas taxas de mortalidade infantil, dificuldade na manutenção do regime democrático, predomínio de grandes propriedades rurais, escassez de recursos hídricos.
 - e) Alta inflação, dívida externa elevada, estagnação econômica, concentração de riquezas, desemprego, dificuldade na manutenção do regime democrático.
- 2. (Unitau) O fenômeno pelo qual o país exporta para outros produtos abaixo do custo, para instituir uma desleal concorrência, é denominado de:
 - a) protecionismo.
 - b) "holding".
 - c) "dumping".
 - d) cooperativismo.
 - e) antiprotecionismo.
- **3.** (Unesp) A elevada dívida externa é um dos principais problemas de alguns países na atualidade. Observe o gráfico e assinale a alternativa errada, isto é, que **não** se sustenta pelos dados do gráfico.

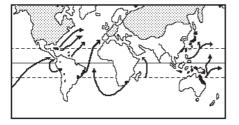
Evolução da dívida externa*



- * Base para cálculo: 102 países devedores e 13 principais credores
- ** Estimativa



- b) Durante a década de 1970, houve uma elevação do endividamento devido a um excesso de capitais em circulação nos países avançados, os quais estabeleceram condições favoráveis de financiamentos internacionais.
- c) O crescimento da dívida externa mundial seguiu uma trajetória acelerada e contínua, não apresentando saltos bruscos, exceto em 1980.
- d) O período de endividamento de 1972 a 1982 corresponde à fase em que as importações de produtos de tecnologia avançada e de bens de equipamento eram muito caros, porém necessários à expansão industrial dos países subdesenvolvidos.
- e) A evolução da dívida externa mostra que o desenvolvimento industrial dos países do terceiro mundo ocorreu de forma concentrada a partir da década de 1970.
- **4.** (Fuvest) O mapa a seguir refere-se ao comércio internacional de:

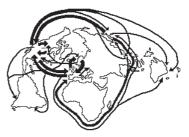


- a) arroz.
- b) cacau.
- c) café.
- d) borracha.
- e) açúcar de cana.
- 5. (Unesp) A apropriação de recursos naturais no mundo contemporâneo se faz cada vez mais pelos países onde existem muitos recursos financeiros e tecnologia avançada. Podemos indicar, como exemplo disso, um país onde há escassez de recursos naturais, que exporta navios, aço, têxteis, equipamentos eletrônicos, produtos químicos e veículos motorizados, e que importa petróleo, carvão, minerais não-ferrosos, madeira, minério de ferro e produtos alimentícios.

Esse país é:

- a) Estados Unidos da América;
- b) Brasil;
- c) Japão;
- d) Venezuela;
- e) Hong Kong

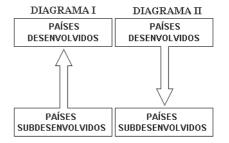
6. (Fuvest) Qual alternativa apresenta o título mais adequado para o mapa a seguir?



- a) Fluxos dos transportes marítimos no mundo.
- b) Fluxos mundiais de produtos manufaturados.
- c) Comercialização mundial do petróleo e do gás natural.
- d) Comercialização mundial do trigo.
- e) Comercialização mundial do ferro e do carvão.
- 7. (Unirio) O comércio mundial apresentou um crescimento muito grande a partir da década de 1950, sendo que cada país teve uma participação diferente nesse processo de crescimento das trocas mundiais. A respeito do comportamento do comércio internacional, pode-se afirmar que:
 - A maioria desse comércio é feita entre os países de industrialização mais avançada.
 - II. Nas transações comerciais internacionais predominam os produtos industrializados.
 - III. São as grandes empresas que realizam grande parte dessas transações internacionais, principalmente as multinacionais.
 - IV. Está havendo maior exportação de manufaturados por alguns países considerados "periféricos".

As alternativas corretas são:

- a) somente I e IV.
- b) somente II e III.
- c) somente III e IV.
- d) somente I, II e III.
- e) I, II, III e IV.
- **8.** (Fatec) Considere os diagramas a seguir, que representam esquematicamente o fluxo comercial predominante entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.







Os diagramas I e II representam, respectivamente, o comércio internacional de produtos:

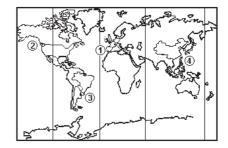
- a) minerais e alimentícios "in natura";
- b) manufaturados e agropecuários;
- c) agropecuários e primários;
- d) manufaturados e minerais;
- e) primários e manufaturados.
- 9. (Cesgranrio) Quais são os portos do norte da Itália receptores do petróleo redistribuído pela Europa Central?
 - a) Turim e Milão.
 - b) Palermo e Bari.
 - c) Veneza e Óstia.
 - d) Gênova e Trieste
 - e) Marselha e Nápoles.
- **10.** (Mackenzie) No mapa, as setas e as áreas pontilhadas representam, respectivamente:



- a) a trajetória de massas de ar e áreas desérticas;
- b) as rotas dos petroleiros e áreas industriais;
- c) as rotas de exportação de café e seus maiores centros consumidores:
- d) as áreas de contato de placas tectônicas e zonas vulcânicas;
- e) principais rotas de emigração e áreas de imigração.
- 11. (Fuvest) O aproveitamento dos rios da Bacia Platina para a produção de energia hidrelétrica interessa aos países que compõem o **Mercosul**. Considerando a posição geográfica dos mesmos, podemos afirmar que:
 - a) Argentina e Uruguai são privilegiados porque os rios têm escoamento mais regular.
 - b) Argentina e Chile obtêm toda sua energia graças aos cursos de água que descem dos Andes.
 - c) a Bolívia está em melhor situação por ter parte de seu território na Bacia Platina e parte na Bacia Amazônica.

- d) Brasil e Paraguai são favorecidos porque estão nos altos cursos onde o potencial é maior;
- e) Uruguai e Paraguai não podem obter energia hidrelétrica porque seus rios são de planície.
- 12. (Unitau) A globalização da economia e da sociedade, baseada na expansão sem precedentes do capitalismo e comandada pelo crescente domínio das corporações transnacionais, está levando ao desenvolvimento de uma nova ordem mundial. Essa nova ordem tem como características principais o fim da Guerra Fria, o incremento da guerra comercial entre empresas e países e a formação de grandes blocos econômicos regionais.

Baseado no mapa a seguir, identifique alguns desses blocos econômicos, relacionando-os na sequência e assinalando a alternativa correta.



- a) Nafta, Mercosul, União Europeia, Bloco Asiático.
- b) União Europeia, Bloco Asiático, Nafta, Mercosul.
- c) União Europeia, Nafta, Mercosul, Bloco Asiático.
- d) Nafta, Bloco Asiático, União Europeia, Mercosul.
- e) Nafta, Mercosul, Bloco Asiático, União Europeia.
- **13.** (Cesgranrio) Crescimento do mercado no Cone Sul acirrou competição

George Vidor

A criação da Autolatina ocorreu num período em que a indústria automobilística mundial estava atravessando uma fase de associações múltiplas. As previsões para o mercado do Cone Sul, no entanto, eram pessimistas: acreditava-se que o Brasil produziria um milhão de veículos por ano, enquanto a Argentina ficaria na casa das cem mil unidades.

Hoje, a produção brasileira de veículos deverá ultrapassar a barreira de 1,5 milhão de unidades/ano. Na Argentina, são 350 mil carros por ano. O crescimento vertiginoso do mercado no Cone Sul deve ter estimulado a Ford a se retirar da Autolatina para disputar os espaços perdidos para a Fiat e a GM. Ambas estão expandindo as suas fábricas. A Ford precisará de agilidade para correr atrás.

SAE O PASSO À FRENTE

O Globo, 2 set. 1994. p.24.

- a) "franchisings".
- b) monopólios.
- c) "holdings".
- d) guildas.
- e) monopsônios.
- 14. (Fatec) Relacione os chamados "Tigres Asiáticos" com os itens a seguir.
 - 1. Indonésia, Índia, Laos e China.
 - 2. Área de influência dos capitais japoneses.
 - 3. Subdesenvolvimento com base industrial.
 - 4. Área de influência dos capitais norte-americanos.
 - 5. Taiwan, Coreia do Sul, Cingapura e Hong-Kong.
 - 6. Subdesenvolvimento com base agrária.
 - 7. Área de influência dos capitais ingleses.
 - 8. Desenvolvimento autocentrado.
 - 9. Vietnã, Irã, Afeganistão e Paquistão.

Na caracterização dos chamados "Tigres Asiáticos", os itens pertinentes são:

- a) 1,6e7
- b) 5, 6 e 7
- c) 4,8e9
- d) 2,3e9
- e) 2,3e5
- **15.** (PUC-Campinas)

"O grupo dos 7 é um bloco poderoso composto por alguns dos países com os maiores valores de produção do globo, sem sede e sem periodicidade de funcionamento previamente definidas, cujos representantes se reúnem periodicamente para decidir sobre assuntos bem variados que dizem respeito à vida de seus próprios países e à dos demais países do mundo."

Em uma reunião desse grupo, para discutir a questão das indústrias transnacionais mais poluidoras do mundo e as medidas para a contenção dos agentes poluidores de forma a não perder a lucratividade e competitividade das empresas, certamente estarão presentes, entre outros:

- a) Rússia, Ucrânia, Japão e Estados Unidos.
- b) Estados Unidos, Canadá, França e Suíça.

- c) Canadá, Japão, Rússia e Itália.
- d) Estados Unidos, Dinamarca, Índia e Japão.
- e) Estados Unidos, Japão, Alemanha e Canadá.
- 16. (PUC-SP) Na atual fase da chamada mundialização (ou globalização) das relações socioeconômicas, destaca-se o fenômeno da formação de blocos regionais. São os casos da União Europeia, do Nafta (North American Free Trading Association), do Mercosul e outros. Há até quem diga que essas associações estão se transformando em "superestados", encerrando a tendência de fragmentacão de territórios.

Considerando as afirmações a seguir, assinale o conjunto de alternativas corretas.

- 1. No interior da União Europeia (UE), diante dos progressos socioeconômicos obtidos até esse momento, já se pode afirmar que as velhas reivindicações separatistas foram plenamente superadas, como demonstra o caso dos bascos, na Espanha.
- 2. Com a dissolução do regime socialista no Leste Europeu, intensificou-se o processo de fusão de Estados nacionais, como demonstra o caso da CEI - Comunidade dos Estados Independentes, superando-se um quadro anterior de excessiva fragmentação territorial na região da ex-URSS.
- 3. As transformações mundiais ligadas à globalização não estão impedindo o surgimento ou intensificação de fortes movimentos nacionalistas e separatistas, como no caso do Canadá, onde o acordo do Nafta não interferiu no separatismo existente no Quebec.
- 4. A China socialista, a partir da abertura para o capital estrangeiro, beneficia-se da globalização econômica, com um crescimento econômico notável, repercutindo sobre a qualidade de vida, eliminando assim antigas tensões separatistas com o Tibete.
- 5. Os povos africanos, vítimas históricas da fragmentação territorial construída pelo colonialismo europeu, convivem ainda com rivalidades de toda ordem, como demonstram as várias guerras regionais, exemplificadas no trágico conflito de Ruanda.
- a) 1,2e3
- b) 2, 4 e 5
- c) 1 e 4
- d) 3 e 5
- e) 4 e 5
- **17.** (FGV) Na atual estrutura econômica mundial pode-se corretamente afirmar que:
 - a) o Chile pode estar incluído nas Zonas Industriais da América Latina porque não pertence ao Mercosul.







- b) o Kuwait pode ser incluído na Zona Petrolífera do Oriente Médio porque suas reservas de petróleo são suficientes para o consumo interno e para significativa exportação.
- c) o Vietnã do Norte pode ser incluído na Nova Zona Industrial da Ásia porque é um dos Tigres Asiáticos.
- d) o Egito pode ser incluído no Oriente Médio porque possui petróleo suficiente para exportar.
- e) a Estônia, a Letônia e a Lituânia podem ser incluídas na Zona de Industrialização Antiga porque produzem alimentos industrializados derivados do leite e da carne.
- 18. (PUC-Campinas) Desde o seu nascimento, em 1991, o Mercosul apresenta diferenças sensíveis em relação às antigas associações latino-americanas, pois amplia e diversifica o conceito de "integração", identificado, nos tempos da Alalc, como a constituição de uma zona de livre comércio e, já na fase da Aladi, como a criação progressiva de uma área de preferências comerciais. A atual concepção de integração, vigente no Mercosul, abrange:
 - a) a redução das diferenças socioeconômicas entre todos os países da América do Sul a partir da influência dos países-membros.
 - b) uma política defensiva dos países-membros capaz de promover a substituição das importações oriundas dos países do Hemisfério Norte por produtos regionais similares.
 - c) a autossuficiência dos países-membros, de modo a reduzir a dependência tecnológica em relação às grandes corporações multinacionais.
 - d) a criação de acordos voltados à complementação econômica entre os países-membros, de modo a produzir, inclusive, um aumento de sua competitividade em nível internacional.
 - e) a criação de bases políticas sólidas nos setores agrícola e energético, de modo a garantir o pleno atendimento das necessidades internas dos países--membros.
- **19.** (UFMG) Em relação ao **Mercosul**, todas as afirmativas são corretas, **exceto**:
 - a) a localização do território e as características das bacias hidrográficas reduzem o transporte hidroviário à opção marítima.
 - b) a localização dos países do **Mercosul** em zonas climáticas diferentes constitui uma vantagem para as trocas agrícolas.
 - c) as ligações rodoferroviárias existentes são inadequadas ao grau de intensificação do comércio que se propõe.

- d) o potencial dos mercados consumidores nacionais constitui uma vantagem maior para os demais membros do que para o Brasil.
- e) os países do **Mercosul** vêm sendo atingidos por crises econômicas de intensidades diferentes que afetam o mercado consumidor.
- 20. (Mackenzie) O Nafta, criado em 1992, tem parceiros com desiguais características econômicas e demográficas. O Canadá, um dos seus membros, procura com esse acordo:
 - a) ampliar sua penetração no poderoso mercado de consumo dos Estados Unidos.
 - b) vencer a influência que os americanos têm sobre a economia dos países do Caribe.
 - c) ganhar melhores condições de exportação dentro do mercado latino americano.
 - d) equilibrar as relações econômicas com o México que são totalmente monopolizadas pelo mercado dos outros países latinos.
 - e) aumentar sua exportação de manufaturados, pois oferece preços melhores que aqueles comercializados em todo o mercado americano.



1. (Cesgranrio) O aço é hoje tratado, no comércio internacional, como matéria-prima. Países capitalistas altamente industrializados reduzem a sua produção, preferindo importá-lo de nações nas quais o custo de produção é mais baixo.

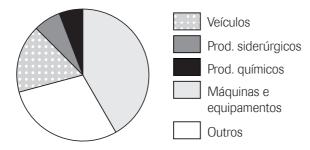
São exemplos dessa nova relação internacional:

- a) Redução na produção: URSS China.
 Aumento da exportação: Polônia Romênia.
- b) Redução na produção: França Alemanha Ocidental.
 - Aumento da exportação: Bélgica Luxemburgo.
- c) Redução na produção: Estados Unidos Itália.
 Aumento da exportação: Brasil Coreia do Sul.
- d) Redução na produção: Brasil Espanha.
 Aumento da exportação: Hong Kong Cingapura.
- e) Redução na produção: Reino Unido Irlanda.Aumento da exportação: Holanda Dinamarca.



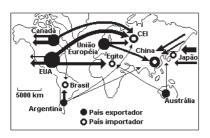
2. (UEL) Analise o gráfico apresentado abaixo.

Principais Exportações Japonesas (em %)



A leitura do gráfico permite afirmar que o Japão:

- a) é o principal país exportador de automóveis do mundo.
- b) apresenta uma balança comercial superavitária.
- c) mantém a liderança no comércio mundial.
- d) sofre, atualmente, grande concorrência dos Tigres Asiáticos.
- e) tem nos produtos industriais a base de suas exportações.
- 3. (Fuvest) O título mais adequado ao mapa adiante é:



- a) Comércio Mundial do Petróleo;
- b) Comércio Mundial do Trigo;
- c) Comércio Internacional de Carne Bovina;
- d) Importação e Exportação de Aço;
- e) Comércio Internacional do Milho.

4. (UERJ)



Fidel Castro tornou-se uma figura incômoda aos interesses norte-americanos na América Latina. Seu carisma pessoal e seu poder de comando foram fatores primordiais para que o socialismo em Cuba se

consolidasse e para que, mais recentemente, tivesse forças para implantar medidas que permitissem a Cuba suportar os impactos socioeconômicos da desintegração da URSS e do embargo econômico norte-americano.

Essas medidas passam pela redução da dependência da economia cubana ao seguinte fator:

- a) produção de cana-de-açúcar e de tabaco com vistas ao mercado externo;
- b) entrada de divisas e de valores culturais estrangeiros decorrentes do turismo;
- c) refino e posterior exportação do petróleo importado de outras nações do Caribe;
- d) importação de produtos manufaturados e de tecnologia dos antigos países socialistas do leste asiático.
- (Fatec) A produção de aço nos países desenvolvidos depende da exploração de minérios de ferro do mundo inteiro.

Isso ocorre porque:

- a) os países desenvolvidos do Hemisfério Norte não possuem minério de ferro em seu subsolo.
- b) os países altamente industrializados consomem muito aço, sendo insuficiente sua produção de minério de ferro.
- c) a China, país comunista, é a mais rica em ferro, mas não mantém relações comerciais com os países do mundo ocidental.
- d) os países mais pobres do mundo apresentam rochas com maior teor de ferro do que os altamente industrializados.
- e) os países grandes produtores de aço importam de outras partes do globo minério de alto teor de ferro, mas de preço elevado.

6. (PUC Minas)

Comércio Internacional - 1989			+0+	
Comércio	União Europeia	Estados Unidos	Japão	- C
Importações	16,2	15,6	7	
Exportações	15	12	9,1	

Analise atentamente o quadro anterior e assinale a opção **incorreta**.

- a) Existe um desequilíbrio acentuado nas relações comerciais externas da União Europeia.
- b) Os Estados Unidos, mesmo não mantendo a hegemonia capitalista, mantêm-se como destacada potência mundial.



13



- O Japão, independente das crises financeiras, é um dos mais expressivos mercados no cenário internacional.
- d) A União Europeia aparece, no cenário mundial, como o mais importante megabloco regional.
- e) UE, EUA e Japão constituem, juntos, o maior conjunto de nações importadoras e exportadoras mundiais.
- 7. (UFES)

Produção e consumo de petróleo no mundo



Grandes polos importadores de petróleo

De acordo com a figura anterior, a informação **incorreta** a respeito da produção e do consumo de petróleo no mundo é:

- a) a África é um continente exportador, mas consome menos do que o Brasil.
- b) os Estados Unidos, além de produtores, também são importadores e grandes consumidores.
- c) a Venezuela produz mais do que o Brasil e importa menos que a Europa Ocidental.
- d) a Austrália produz mais do que consome e importa mais do que o Brasil.
- e) o Japão, além de grande consumidor, é um grande polo de importação.
- (UFRN) As limitadas trocas comerciais levadas a efeito no interior dos países subdesenvolvidos têm como razões principais:
 - a) mercado interno e constituição de megablocos regionais.
 - b) dependência de capitais e submissão tecnológica aos países desenvolvidos.
 - c) processo de globalização e retração de monopólios dos países desenvolvidos.
 - d) baixa população absoluta e má distribuição de renda.

(PUCRS)



As áreas hachuradas no mapa representam países:

- a) importadores de tecnologia, sendo que os mais pobres a utilizam para atrair transnacionais.
- b) exportadores de alimentos como matérias-primas agrícolas, apesar de muitos apresentarem graves problemas de subalimentação crônica.
- c) produtores de carvão e cobre, utilizados nas grandes metalúrgicas e siderúrgicas dos países cen-
- d) adeptos da Revolução Verde, iniciada no Sudeste Asiático, tendo como objetivo amenizar problemas ambientais.
- e) que ainda praticam o sistema agrícola de plantations.
- 10. (UFSM) Observe o mapa:

África – economia de exportações.



Sobre os aspectos gerais da economia voltada para exportações da África, é correto afirmar que:

- a) na África centro-oriental estão situados os portos aparelhados para a exportação de petróleo e minerais.
- b) os produtos agrícolas dos oásis saarianos são exportados pelo Mar do Norte.
- c) no contexto comercial internacional, a África funciona como exportadora de matérias-primas minerais e agrícolas.
- d) as exportações da Ilha de Madagascar se realizam por meio do Oceano Atlântico.
- e) os portos situados no Oceano Índico escoam produtos como vinho e amendoim.



Conexões

11. (Fuvest) Ranking do comércio mundial:

OS MAIORES EXPORTADORES DE MERCADORIAS			
Países	Colocação	Países	Colocação
	1979/1989		1979/1989
Estados Unidos	1/1	Taiwan	22/12
Alemanha Ocidental	2/2	Coréia do Sul	29/13
Japão	3/3	China	34/14
França	4/4	Suécia	12/15
Grã-Bretanha	5/5	Suíça	13/16
Itália	6/6	Cingapura	32/17
Canadá	10/7	Espanha	19/18
União Soviética	7/8	Austrália	17/19
Holanda	8/9	México	37/20
Bélgica-Luxemburgo	11/10	Brasil	26/21
Hona-Kona	27/11		Fonte: Gatt

Jornal da Tarde

Quarta-feira, 28-11-90

- a) O que se destaca na mudança do comércio mundial evidenciada na tabela anterior?
- b) Quais os principais produtos responsáveis por essa mudança?
- **12.** (UFCE) A OMC é constituída por um grupo de países que atualmente delibera sobre parâmetros da política de desenvolvimento econômico em escala mundial. Cite o significado da sigla OMC e liste cinco dos principais países desenvolvidos que fazem parte desse grupo.
- **13.** (UFV-MG) A indústria dos países chamados "Tigres Asiáticos" caracteriza-se por apresentar:
 - a) um processo industrial que n\u00e3o passou pelas fases do artesanato e da manufatura, entrando direto nas formas modernas de produ\u00e7\u00e3o.
 - b) um processo industrial que teve na agricultura moderna e de exportação o pré-requisito de acumulação de capital.
 - c) as condições naturais, como a riqueza mineral, as fontes de energia e a extensão territorial, que foram determinantes para a implantação de seus parques industriais.
 - d) um processo industrial lento apoiado sobretudo na indústria de base.
 - e) localização próxima dos grandes centros consumidores ocidentais que foi fator determinante da implantação de seus parques industriais.

14. (Cesgranrio) "FMI quer criar novos tigres na América Latina, apesar dos latino-americanos estarem longe do índice anual de crescimento de 4% dos países ricos e dos 8% dos países asiáticos".

O Globo, 19 set. 1992.

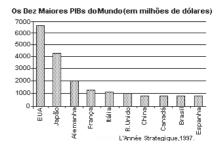
Assinale a opção que indica a relação correta sobre a economia na América Latina.

- a) A refinação de petróleo em escala mundial no Caribe insular.
- b) A monopolização estatal sobre as atividades petrolíferas no Chile.
- c) A exploração intensiva dos recursos florestais com exportação da celulose peruana.
- d) A agricultura nas "yungas" e nos "llanos" uruguaios.
- e) O crescimento acelerado com vistas ao **Mercosul** da indústria paraguaia.
- **15.** (UECE) Uma tendência do processo de globalização, as nações tendem a se agregar em grupos, formando mercados comuns. Sobre essa integração econômica é correto afirmar:
 - a) na América, os dois blocos mais importantes se formaram desde a década de 1980.
 - b) dos blocos americanos, o **Mercosul** é o que tem mais se ampliado nos últimos anos.
 - c) a Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – **Apec** – agrega somente o Japão e os Tigres Asiáticos.
 - d) a formação de mercados comuns tem reduzido o fluxo comercial do Pacífico e intensificado mais o do Oceano Atlântico.
- **16.** (UFRGS) Assinale a afirmativa correta a respeito das associações, blocos ou organizações internacionais.
 - a) Entre as várias organizações que congregam os diversos países, nenhuma tem um caráter tão regional quanto a ONU.
 - b) A União Europeia caracteriza-se por ser uma associação que busca a formação de uma Federação de Estados, cada um com sua autonomia, mas sem barreiras à circulação de mercadorias e pessoas entre os países.
 - c) O grupo dos sete países mais ricos, o G7, funciona como um comitê que encaminha decisões prévias à Otan ou aos seus organismos subjacentes, como o Banco Mundial do Comércio.
 - d) Os dois novos países membros do Mercosul são Chile e Equador, ambos considerados oficialmente





- parceiros comerciais, fato que viabilizou o rápido aceite de suas participações pelos demais.
- e) O Nafta, associação de livre comércio formada por Estados Unidos, Canadá, México e Groelândia, não tem apresentado viabilidade de união política, devido às grandes diferenças linguísticas entre as diversas nacionalidades.
- 17. (UFF) A maior aproximação entre os Estados Unidos, Canadá e México por meio da formação de um bloco econômico, o Nafta não diminuiu as contradições do espaço norte-americano. Sobre esse bloco econômico e seus parceiros é correto afirmar que:
 - a) o México teve seu papel fortalecido como centro financeiro intermediário nos investimentos dos EUA na América Latina.
 - b) os Estados Unidos continuam tendo o Canadá como simples fornecedor de matérias-primas, especialmente madeiras e recursos minerais.
 - c) o Nafta estimula a abertura de fronteiras para o comércio, mas não para a livre circulação de força de trabalho.
 - d) o Canadá teve acentuadas suas desigualdades regionais devido ao rápido enriquecimento das regiões fronteiriças com os Estados Unidos.
 - e) a presença das empresas transnacionais do tipo "maquilladoras" no território fronteiriço do México com os EUA reduz o fluxo de migrantes mexicanos para esse país.
- **18.** (UEL) Sobre a admissão do México no Nafta (Tratado de Livre comércio da América do Norte) é correto afirmar que esse país:
 - a) transformou a organização no maior bloco econômico do mundo, superando a União Europeia tanto em população como em PIB.
 - b) assumiu a liderança política e econômica do bloco latino-americano, suplantando as tradicionais lideranças do Brasil e da Argentina.
 - c) pelo fato de pertencer à organização, aumentou suas relações econômicas com os outros países latino-americanos.
 - d) promoveu amplas reformas socioeconômicas internas, reduzindo consideravelmente os níveis de pobreza entre a população.
 - e) atendeu aos interesses dos outros membros com seu petróleo e mão-de-obra abundante e barata.
- 19. (UEL) Considere o gráfico e as afirmações a seguir.



- I. Os países europeus indicados entre os dez maiores PIBs pertencem à União Europeia.
- Os dez países de maior PIB destacam-se como sedes de multinacionais.
- III. Os dez países representados realizam todas as trocas comerciais pelos de blocos econômicos.
- IV. A maior parte dos países com PIB elevado está situada no Hemisfério Norte.
- V. Dentre os países de maior PIB estão os líderes do comércio mundial.

Estão corretas somente:

- a) I, II e III
- b) I, III e IV
- c) I, IV e V
- d) II, III e V
- e) III, IV e V
- **20.** (Fuvest) Assinale a alternativa que melhor expresse o sentido da charge. Os pedidos de auxílio financeiro ao Fundo Monetário Internacional (FMI) buscam:





- a) conseguir créditos para viabilizar a cooperação internacional, fundamental em face da globalização, e eliminar a dicotomia entre países ricos e pobres.
- b) financiar o desenvolvimento da agricultura, criando condições para o equilíbrio do balanço de pagamentos.
- c) obter fundos para financiar a reconstrução do padrão ouro, criando possibilidades para o estabelecimento da autonomia financeira dos devedores.



- e) criar fundos para o desenvolvimento dos blocos econômicos regionais, aumentando a capacidade de importação para saldar as dívidas contraídas.
- **21.** (UFRGS) Globalização e neoliberalismo são conceitos muito empregados atualmente nos mais variados eventos científicos e nos meios de comunicação.

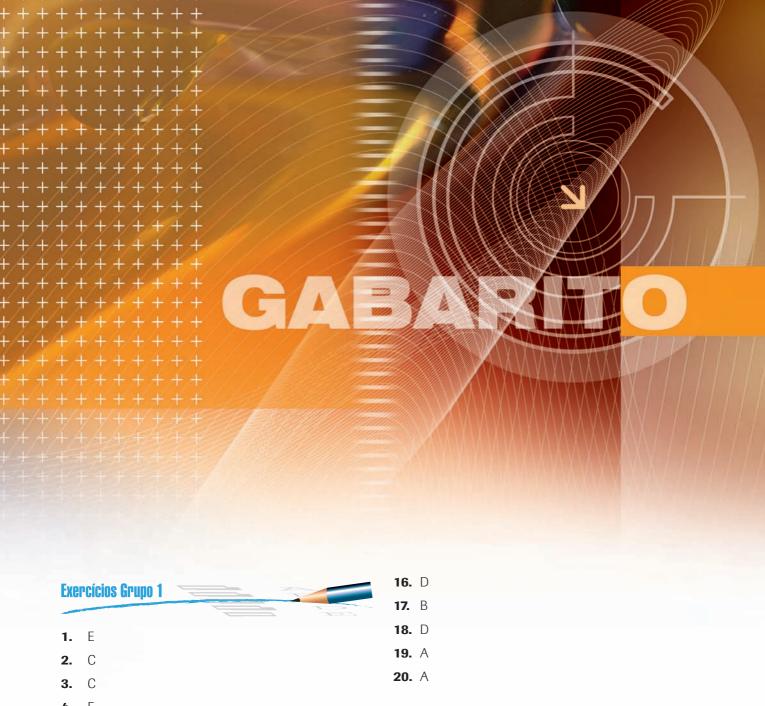
Considere, a partir disso, as afirmações a seguir.

- I. Os blocos regionais, como, por exemplo, o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a Associação dos Países do Pacífico (Apec) e a União Europeia (UE) têm aberto os seus mercados internos a outros blocos, para que o comércio mundial possibilite, sobretudo aos mais pobres, o acesso aos benefícios da livre concorrência.
- II. As empresas transnacionais vêm estabelecendo redes, cadeias de cooperação e alianças, o que caracteriza uma integração cada vez maior da economia mundial.
- III. A globalização da economia capitalista, com o avanço do neoliberalismo, tem estimulado o consumismo em todos os continentes, o que tem ocasionado uma rápida melhoria das condições de vida das populações dos países não desenvolvidos.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas III.
- d) Apenas I e III.
- e) Apenas II e III.
- **22.** (UFRRJ) Há grande interesse dos Estados Unidos em apressar para o ano 2000 a constituição da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). O interesse norteamericano é determinado:
 - a) pela preocupação com o crescimento do Mercosul.
 - b) pelo crescimento dos negócios com a América Latina e pela diminuição do comércio com a Europa.
 - c) pelos acordos de livre comércio do Nafta, que se encerram no final deste milênio.
 - d) pela preocupação de que o México saia do Nafta, ingressando no Mercado Comum Centro Americano.
 - e) pela possibilidade de fusão do Pacto Andino com o Mercosul.





- **4.** E
- **5.** C
- **6.** B
- **7.** D
- **8.** E
- **9.** D
- **10.** B
- **11.** D
- **12.** C
- **13.** C
- **14.** E
- **15.** E

Exercícios Grupo 2

- **1.** C
- **2.** E
- **3.** B
- **4.** A
- **5.** B
- **6.** A
- **7.** B
- **8.** D
- **9.** B
- **10.** C

11.	
a) Alguns países emergentes passam a exportar pro-	
dutos industrializados.	
b) Os principais produtos responsáveis por essa mu-	
dança são os bens de consumo.	
12. A sigla OMC significa Organização Mundial do Comér-	
cio. Os cinco principais países desenvolvidos que fazem	
parte desse grupo são: Estados Unidos, Alemanha,	
França, Reino Unido e Japão.	
13. A	
14. A	
15. B	
16. B	
17. C	
18. E	
19. C	
20. D	
21. B	
22. B	
	: =
	SAE
	Source of Acces of France O PASSO A FRENTE
	L
	19





